

## REPORTAGEM ESPECIAL

# Cenário econômico desfavorável deve afetar números

**Vendas podem ser impactadas pela dificuldade do produtor com a tomada de crédito**

Ana Esteves, especial para o JC

Mais uma Expointer chegou e, mais uma vez, o cenário econômico não é nada promissor para o produtor gaúcho: endividamento ainda sem solução concreta, juros altíssimos, insegurança no campo pela previsão de um novo ciclo de estiagem e, se não bastassem todos os problemas internos, vem a taxa de produtos do setor primário brasileiro pelos Estados Unidos. Diante desse cenário, a 48ª Expointer abrirá suas portas a partir deste sábado seguindo a tradição de ser a maior feira de agronegócio a céu aberto da América Latina à espera de, pelo menos, repetir os volumes de público e comercialização de 2024, mesmo diante de um contexto econômico desfavorável.

O presidente da Federação da Agricultura do Rio Grande do Sul (Farsul), Gedeão Pereira, acredita que há possibilidade de retração na comercialização, especialmente de máquinas agrícolas na Expointer, em função da dificuldade de tomar crédito, diante do endividamento dos produtores. “Esse cenário vai impactar nos negócios. Já tivemos o exemplo da Expodireto Cotrijal, em março, que não anunciou os números de vendas, pois há muita ficção nos que são anunciados, não



Setor pecuário tende a apresentar volumes maiores nos remates de primavera, que iniciam na Expointer

conferem com a realidade que é de uma lavoura de arroz que não cobrirá os custos de produção. O produtor está no prejuízo com um arroz a R\$ 68,00 e uma lavoura de soja que colheu mal com preço que não é grande coisa”, declara Gedeão.

Por outro lado, o setor pecuário tende a apresentar volumes maiores de comercialização nos remates de primavera que iniciam a partir da Expointer.

“A feira é uma grande vitrine e o resultado dela refletirá nos leilões das cabanhas no restante do ano. Esse setor está altamente favorável e positivo, diante dos grãos, que devem reduzir tamanho da lavoura para não quebrar”, afirma o presidente da

Farsul. Sobre o tarifaço, Gedeão diz que o Brasil está sendo mais prejudicado no setor industrial do que no agronegócio, que “parecia que ia ser muito prejudicado e não foi, especialmente a carne bovina que acabou redirecionada para outros mercados”.

A sub-prefeita do Parque de Exposições Assis Brasil, Elisabeth Cirne Lima, diz que a Expointer é um evento que reflete o que está acontecendo no setor agropecuário gaúcho, que passa por um período muito instável. “Tem todas as questões de comércio internacional, que têm sido abaladas por conta de interferências do governo norte-americano de forma muito inusitada, além

da crise interna do Estado. Mas acredito que a pujança agrícola do Centro-Oeste e do Norte do País, que não foram acometidos pelas questões climáticas, possa garantir boa comercialização”, afirma. Elisabeth aposta numa repetição de valores de vendas nesta edição da feira, podendo chegar a R\$ 8 bilhões, como ocorreu em 2024. Além disso, a prospecção de novos mercados é uma das prioridades deste ano, movimento que iniciou com o lançamento da mostra em São Paulo e Brasília, considerados os corações comercial e político do País. Os dois eventos trouxeram resultados, com a presença dos embaixadores de Singapura e de Marrocos, países com os quais o

Estado não tinha relacionamento. “Se alguns mercados estão sendo fechados ou dificultados, outros estão sendo abertos e a gente está estabelecendo parcerias”, acrescenta Elisabeth.

O presidente da Federação dos Trabalhadores da Agricultura do Rio Grande do Sul (Fetagr-RS), Carlos Joel da Silva, acredita que a Expointer terá um perfil diferente neste ano. “Ao invés de ser uma feira que vai visar negócios, essa vai mostrar a importância da agricultura e da pecuária do Rio Grande do Sul. Vai ser um local de debate, em busca de soluções para enfrentar o endividamento dos produtores, a questão do Proagro, das crises climáticas que nós estamos vivenciando”, prevê. Para o dirigente, a questão do tarifaço também estará em destaque, especialmente envolvendo as cadeias produtivas do tabaco, do mel, da carne e do couro. “Haverá muitas cobranças para o setor político, pois precisamos de soluções para esses problemas, sejam elas através de políticas, de novas tecnologias ou de máquinas agrícolas que possam trabalhar a questão ambiental.”

Neste ano, a feira contará com um total de 6.696 animais, aumento de 47,69% no número de inscritos, em função do retorno das aves que, na edição passada ficaram de fora, em função do foco de Newcastle registrado no Rio Grande do Sul.

São 1.589 animais rústicos e 5.107 animais de argola, que vão a julgamento morfológico nesta modalidade.

**A parceria que planta, cresce e transforma vidas.**

O BRDE acredita no campo como força que impulsiona o futuro. Por isso, apoia produtores, cooperativas e agroindústrias com programas de financiamento, confiança e parceria de verdade. Porque transformar começa com quem acredita no agro.

Presente na  
**Expointer** 48ª

MEU  
**AGRO**  
É BRDE

**BRDE**